

Índice

1. Relatório de actividades de 2014 na Generalidade
2. Actividades em concreto: os números de referência
 - a) – Moçambique
 - b) – São Tomé e Príncipe
 - c) – Portugal
3. Análise da evolução dos indicadores de crescimento
4. Estratégia de Intervenção para Portugal, Moçambique e São Tomé e Príncipe para o ano de 2015



1. Relatório de Actividades

O ano de 2014, ainda marcado pelas consequências de uma conjuntura de forte crise económica em Portugal, condicionou a vida e o comportamento da Organização quer em termos de *backoffice*, quer em termos de actuação ao nível do terreno, na senda do que aconteceu nos anos anteriores (2012 e 2013).

Assim, continuámos a levar a cabo iniciativas de recolha de fundos junto de novos públicos com o apoio de novos parceiros, procurando reforçar a aproximação dos padrinhos à Organização.

Em termos de receitas, a tendência em relação ao ano anterior manteve-se, tendo-se verificado uma ligeira quebra em relação ao Programa de Apadrinhamento de Crianças à Distância (PACD), e acentuado o aumento no que respeita à recolha de fundos junto de doadores, desta forma:

	PACD	Donativos Livres	Total
2013	568.832,23€	144.387,43€	713.219,66€
2014	568.579,21€	256.765,35€	825.344,56€

Apesar da perda de padrinhos, que continuou a verificar-se, o esforço de monitorização da regularidade das contribuições permitiu manter o fluxo de entradas ao abrigo do principal projecto de recolha de fundos da Helpeo (o PACD) tendencialmente constante, tal como se pode ler na tabela.

	Total de adesões	Total de desistências	Total apadrinhamentos
2013	335	696	3.862 (*)
2014	562	400	3.135

(*): Do total de 3.862 padrinhos que existiam a 31 de Dezembro de 2013, 889 padrinhos encontravam-se em situação de suspensão (devido à saída dos seus afilhados do programa de apadrinhamento de anos anteriores) ou estavam a ser contactados no âmbito do processo de recuperação ou eliminação de padrinhos com contribuições em atraso, sem que ainda tivesse sido definida a sua situação.

O ano de 2014 terminou com **3135 padrinhos activos** (uma quebra de 727 face ao ano anterior); ao longo do ano continuou a registar-se um elevado número de desistências por parte de padrinhos com um total de **400** (menos 296 que em 2013), entre desistências comunicadas ou confirmadas com os padrinhos (**343**, menos 22 face ao ano anterior) e desistências declaradas unilateralmente pela Helpo (**57**, menos 274 que no ano anterior) por falta continuada de contribuições e impossibilidade de confirmação por parte destes padrinhos da sua situação relativa ao apadrinhamento. Estes dados confirmam uma tendência de redução das desistências decretadas pela Helpo, o que sugere que o modelo de monitorização das contribuições permite manter no sistema os padrinhos que estão mais interessados em continuar comprometidos com o PACD e eliminar os restantes, que não têm intenção de dar continuidade às suas contribuições. Da parte das crianças, verificaram-se 364 desistências (face às 215 do ano anterior), comunicadas aos padrinhos mas cujo retorno é habitualmente mais lento, fazendo-se progressivamente ao longo do ano. A tendência de subida deste número prende-se com a idade das crianças que foram apadrinhadas em grande número nos anos de 2008 e 2009 e que estarão neste momento em fase de conclusão do segundo ciclo da Escola Primária.

Durante o ano de 2014, continuou a ser implementado um sistema de contacto regular (bimestral) com os padrinhos em situação de incumprimento e que envolve o esforço de toda a equipa de *backoffice*. A implementação deste sistema permite, não apenas procurar interpelar os padrinhos antes do seu desvincular emocional com a Organização, mas também reduzir os custos suportados com padrinhos que decidiram não dar continuidade ao seu envolvimento nos programas da Organização e que continuam a representar um custo (envio de cartas, envio de revistas, etc.).

Ao nível da sede da Organização, no ano de 2014 a Helpo foi forçada a realocar o armazém, do qual usufrui gratuitamente, o que se traduziu num período de alguma entropia, não apenas pela dificuldade que a mudança representou, como pela inacessibilidade do novo espaço que, além de mais distante, impõe alguns obstáculos aos veículos de grandes dimensões que necessitem de efectuar cargas ou descargas ao serviço da Associação.

Ao nível da intervenção local em Portugal, verificou-se uma consolidação da intervenção, tendo o projecto BRINCA registado uma afluência de 24 beneficiários, chegando, nas interrupções lectivas, a atingir 58 beneficiários. O projecto esteve em actividade durante todo o ano lectivo, e durante 10 semanas de interrupção lectiva.

A loja social continua a servir entre 45 e 50 famílias e o seu resultado líquido em 2014 atingiu os **5.214€**. A abertura desta loja social permite-nos uma maior proximidade com a

comunidade, uma mais fiel aferição das necessidades das pessoas e uma oportunidade de recolha de fundos a nível local.

No Porto, o projecto BRINCA abrangeu 8 beneficiários e a loja social permitiu-nos recolher **541€**.

No terreno, continuámos a apostar em projectos com grande impacto e baixo custo e empenhámo-nos em actividades que nos trouxessem novas oportunidades; assim, durante 2014, contámos com a parceria e financiamento da Embaixada da Austrália em Lisboa, (**4.660€**), do Instituto Camões (**11.889,00€**), Universidade de Murdoch (**36.649,06€**) e da Unicef (**51.249,05€**). Foi sobretudo neste campo que crescemos, em termos de recolha de fundos, durante o ano de 2014. Estas parcerias permitiram-nos consolidar e expandir a intervenção ao nível da educação e da nutrição, e dar os primeiros passos na área da consultoria, em cooperação internacional.

Ainda durante o ano de 2014, e como forma de explorar novas oportunidades de financiamento, oficializou-se a constituição da Helpo Moçambique e abrimos a actividade na capital do país, onde foi cedido, a título gratuito, à Helpo, um posto de trabalho num centro de escritórios, para que se levasse a cabo esta missão com a maior contenção de custos possível.

Ainda em relação às novas actividades, e de forma a dar sustentabilidade ao programa de bolsas escolares dirigido aos alunos das escolas secundárias, instituído pela Helpo em 2011, criou-se uma nova modalidade de apadrinhamento, denominada por “Futuro Maior”, que nos permita abranger neste programa mais crianças que desejem estudar e que não estejam abrangidas pelo PACD. Em 2014, demos apoio a 171 alunos, e a criação desta modalidade de apadrinhamento permitiu-nos, para o ano lectivo de 2015, estender esse apoio a 298 alunos, sendo que 103 são sustentados por padrinhos que aderiram a esta modalidade de apoio.

Em termos de relações institucionais, demos continuidade ao protocolo assinado com a Universidade Lúrio, na província de Nampula, ao protocolo com o Programa Nacional de Alimentação e Saúde Escolar (PNASE), pertencente ao Ministério da Educação de São Tomé e Príncipe, e à parceria com a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, ao abrigo da qual receberemos estagiários finalistas do curso de nutrição que integram o Programa de Apoio Nutricional Materno-Infantil (PANMI) da Helpo em São Tomé e Príncipe. Demos, ainda, início a um protocolo com a Ordem dos Nutricionistas (ao abrigo da qual recebemos nutricionistas em STP), com as Universidades Pedagógicas de Montepuez e de Nampula, ao abrigo dos quais recebemos estagiários nos nossos projectos no âmbito da educação pré-escolar e escolar.

Através da continuidade da operacionalização do Programa de Voluntariado Internacional (PVI), recebemos quatro voluntários em regime de longa duração no terreno e uma em regime

de curta duração, afectos a projectos de 6 meses e 2 meses respectivamente, após transcorrido o período de formação na sede.

Para ajudar a sustentar este programa, continuámos a promover o Workshop de voluntariado (com o custo de frequência de 100€ para os candidatos ao PVI). Os fundos recolhidos com esta actividade ascenderam a 2.480€, o que nos permite ajudar a sustentar parte do custo monetário deste programa.

O esforço de recolha de fundos extra PACD, a que demos continuidade, também no terreno junto de empresas locais, aluguer de quartos, pequenos eventos e campanhas, permitem-nos recolher cada vez mais apoios, tal como se pode ler na tabela abaixo:

	Portugal	Moçambique	São Tomé
Donativos extra PACD 2014	117.365,81€	85.631,21€	53.768,33€

Em Portugal, é de destacar que, além dos proveitos já referidos com o projecto “1 por Todos” (**5.214€**), recebemos, ao abrigo da consignação de 0,5% do IRS em 2014, **30.711,19€**, tendo-se, assim, continuado a verificar uma tendência de subida face ao ano anterior (28.455,82€). Destacam-se ainda as doações recebidas pela empresa Logoplaste (**10.328,80€**), os valores angariados pelo núcleo de padrinhos do Faial para ajudarem a financiar o acesso à água e os lanches escolares (**7.239,91€**), a Corrida Solidária Internacional (**5.230,00€**), o evento “24h Todo o Terreno de Fronteira” e a “Classic Cup” (**4.369,47€**), e o apoio da Câmara Municipal de Cascais para a concretização de uma oficina infantil de Verão (**3.312,00€**).

Em termos de instrumentos de trabalho, a Helpo substituiu, durante o ano de 2014, uma das viaturas da sua frota, tendo conseguido um donativo por parte do Banco BCI em forma de viatura, exclusivamente afecta ao projecto “Carro das Histórias”. Deste modo, renovámos a viatura mais obsoleta da frota em Moçambique e mantivemos o número de viaturas da frota (7). No que respeita à nova intervenção da Helpo em Maputo, foi conseguida pela colaboradora que dirige a operação, a disponibilização de uma viatura para seu usufruto, sem custos para a Organização, que não os inerentes à sua utilização.



Actividades em concreto: os números de referência

Embora a conjuntura de crise económica não tenha sido ainda ultrapassada, registou-se já uma recuperação em relação ao ano anterior, no que respeita ao valor de fluxo de entradas: **825.344,56€**, sendo que **568.579,21€** (uma quebra de 253,02€ face ao ano anterior), provém do PACD e os restantes **256.765,35€** (um acréscimo de 112.377,92€ face ao ano anterior), provem de outros donativos. No total, registou-se uma subida de 78.380,52€ face ao total de entradas de 2013, mais do que coberta (87.898,11€) pelos dois maiores financiamentos privados, que conseguimos obter para projectos, até ao momento (Unicef e Universidade de Murdoch).

O ano de 2014 apresenta um resultado líquido de 4.028,06€.

Na área operacional, o total de custos relacionados com a actividade ascendeu a 503.875,72€ e distribuiu-se da seguinte forma:

	Nampula	Cabo Delgado	Maputo	São Tomé e Príncipe
2013	218.130,07€	137.900,13€	-	114.467,38€
2014	245.443,42€	122.643,75€	5.208,72	130.579,83€

Em relação a 2013, verificou-se, ao nível do investimento na área operacional, um acréscimo de 11.892,57€ distribuído pelas zonas de intervenção de Nampula, Maputo e São Tomé, tendo, por outro lado, havido um decréscimo na zona de intervenção de Cabo Delgado.

No conjunto dos vários pontos de intervenção da Helpo, os investimentos directos com materiais para projectos e manutenção atingiram **328.816,60€** (65%), ao passo que os custos relacionados com a assistência e apoio prestados aos beneficiários ficaram-se pelos **175.059,15€** (35%).

	Investimento em projectos	Investimento em assistência	RH área operacional	RH estrutura
2013	289.263,41€	172.443,31€	256.966,10€	87.003,67€
2014	328.816,60€	175.059,15€	270.618,36€	78.641,84€

À semelhança dos anos anteriores, procurámos continuar a integrar os nossos técnicos nas actividades que desenvolvemos, integrando-os como promotores das formações, formadores e actores dos projectos implementados, sendo que **349.260,20€** dizem respeito ao investimento nos recursos humanos. Este valor engloba os custos com a administração, controlo financeiro e operacional dos projectos e estrutura (**78.641,84€ - 22,5%**), bem como os custos com os técnicos que integram e/ou dirigem os projectos (**270.618,36€ - 77,5%**) (ex: nutricionistas afectas às consultas, internamentos, formação escolar e comunitária na área da nutrição e saúde e nutrição e saúde escolar em São Tomé e Príncipe; técnicos e voluntários, que implementam as actividades do Carro das Histórias; animadores das escolas e creches das comunidades; formadores comunitários; monitores e técnicos afectos ao Centro de Actividades Infantis e Ludoteca de Pemba e do Marrere).

Continuando a linha do que já tinha sido implementado no ano anterior, e consolidando a mesma com recurso às parcerias já existentes e celebradas durante 2014, a Helpo continuou a formar os restantes meios humanos do terreno em áreas como a pedagogia, cuidados de saúde preventivos, a prestação de socorros primários e nutrição, conservação e segurança alimentar, domínio da língua portuguesa e introdução ao inglês, para que estes, por sua vez, formem as comunidades nestas temáticas.

Já em Portugal, verificou-se um aumento do investimento na intervenção (na ordem dos 12,5% ascendendo a **69.641,96€**), com a intervenção em Cascais e no Porto a crescer em número de projectos e beneficiários.

Os custos relativos à estrutura geral da Associação, no conjunto dos seus pontos de intervenção, somaram **161.153,01€** (sendo que em 2013 se situaram em 141.504,15€), representando um total de 19,5% face ao valor total das entradas (um ligeiro decréscimo em percentagem, face aos 19,8% do ano anterior). Apesar do aumento das entradas durante o ano de 2014, houve também um aumento substancial do investimento na área operacional e um aumento, ao nível da estrutura, que acompanhou o primeiro. No entanto, em termos percentuais, a apreciação geral diz-nos que conseguimos manter o compromisso estabelecido para com os nossos doadores, de não excedermos 20% de todas as entradas financeiras em custos de estrutura.

a) – Portugal

No ano de 2014, em Portugal, continuamos a destacar o crescimento da intervenção em número de beneficiários e em número de projectos, bem como a angariação de parcerias e fundos, que contribuíram para a consolidação do apoio prestado localmente.

Em Cascais, o financiamento da empresa Logoplaste permitiu-nos reabilitar um espaço devoluto e acordar assim, com o senhorio, a utilização gratuita do espaço durante o período de 5 anos. A mobilização de voluntários permitiu-nos concluir as reparações sem exceder o orçamento previsto e no horizonte, para este espaço, está o alargamento do âmbito das actividades dirigidas às crianças e jovens do bairro, bem como do número de beneficiários.

O projecto Brinca em Cascais, continua a tocar 25 crianças durante o ano lectivo e chegou a 56 durante as interrupções lectivas. O número de voluntários ao serviço do projecto também aumentou e, no momento, entre voluntários e técnicos, contamos com 3 colaboradores.

Angariámos, durante o ano de 2014, bens suficientes para enviar 2 contentores para Moçambique, contendo maioritariamente livros, material escolar, vestuário, jogos didácticos, produtos de higiene, brindes, brinquedos, mobiliário, alimentos e pneus para a manutenção das casas/escritório com reflexo na redução de despesas; a recolha de bens permite, ainda, apetrechar a loja social e renovar o material aí disponibilizado regularmente. Continuámos a contar com o apoio da empresa Soares da Costa, que procedeu ao envio de 3 contentores onde transportou também materiais de primeira necessidade para São Tomé e Príncipe, o que também permite uma poupança substancial dos custos afectos a determinados projectos.

A Corrida Solidária Internacional continuou a constituir um marco no ano de actividades promovido pela Helpo, quer em Portugal (Cascais e Vila Real), quer no terreno (Nampula, Pemba, Ilha de Moçambique e Cidade de São Tomé).

No Norte, foram dinamizados 4 eventos de fidelização de padrinhos (2 no Porto, um pic-nic no parque da cidade a propósito do Dia da Criança e um jantar de Natal Solidário; e 2 jantares solidários em Vila Real, promovidos pelo núcleo de padrinhos desta cidade apoiados pelo escritório da Helpo no Porto).

No que toca ao departamento de comunicação, o estabelecimento de novas parcerias e a continuidade de outras valiosas, e a manutenção da motivação e envolvimento de alguns núcleos de padrinhos, que permite a difusão de pequenos eventos espalhados pelo território, leva-nos a destacar, entre os parceiros, o Desporto Escolar, a Classic Cup, o Automóvel Club de Portugal, a Logoplaste, a Unicer, a Gerónimo Martins, o Pingo Doce, a JP Sá Couto, a Grandvision, a Soares da Costa, a Federação Portuguesa de Natação e a Câmara Municipal de

Cascais; e, ao nível dos núcleos, o de Vila Real e do Faial merecem um destaque muito especial.

Ao nível das acções de comunicação, destaca-se a campanha de Natal da Rádio Renascença, que, além da forte visibilidade e prestígio, trouxe à Helpo 316 novos padrinhos.

3) – Apresentação, in loco, dos relatórios contabilísticos por parte do Dr. João Mateus (NUCASE)

4) - Estratégia de Intervenção para Portugal, Moçambique e São Tomé e Príncipe para o ano de 2015

Além da recuperação e construção de estruturas escolares e pré-escolares, em 2015 a atenção da Helpo continuará a voltar-se para o reforço de instrumentos que confirmam qualidade à educação, acesso à informação, aumento da motivação face ao estudo, saúde da criança em ambiente escolar (ou da criança em risco), de que são exemplo **bibliotecas, ludotecas, projectos de formação de professores e educadores e replicação de modelos educativos no ciclo pré-escolar, projectos de educação pelo jogo, reabilitação, inspecção e construção de cantinas escolares, implementação e acompanhamento de hortas pedagógicas, apetrechamento de cantinas escolares, sistemas de acesso à água, educação nutricional, formação sobre segurança e conservação alimentar, rastreios, consultas de acompanhamento e internamento de crianças subnutridas.**

Para a operacionalização destas actividades, contamos já com o apoio de parceiros como a Unicer, a Siemens, a Unicef, a Fundação AMI, o PAM e o Instituto Camões.

A intervenção em Portugal vê nascer uma ludobiblioteca, que integra a rede de ludotecas autárquicas da Câmara Municipal de Cascais, contando com apoio técnico da mesma e do Instituto de Apoio à Criança. De portas abertas ao bairro das Fontainhas, com actividades dirigidas a crianças e jovens, mas também a adultos, contamos, assim, suprir necessidades muito particulares da comunidade onde nos inserimos.

Já durante o ano de 2015 a Helpo foi contactada pelo projecto “Refood”, com o objectivo de prestar apoio ao mesmo na identificação de famílias necessitadas, que pudessem beneficiar da distribuição de comida gratuita, o que nos sugere o reconhecimento pela nossa intervenção local.